

5º Jogos Mundiais Militares Rio 2011

Educação Física nas escolas é de extrema importância. As atividades intelectuais e físicas são complementares e não podem estar dissociadas.

C. Alte. Bernardo Gambôa



A década de 2010 já é considerada por muitos como sendo a mais importante da História do Brasil em diversas áreas, especialmente para a economia e, sobretudo, para o esporte nacional. E o cronograma dos megaeventos esportivos já começa no ano de 2011, com a realização dos 5º Jogos Mundiais Militares – Os Jogos da Paz, no Rio de Janeiro.

Este megaevento esportivo, considerado o terceiro maior do mundo – perdendo apenas para os Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno e a Copa do Mundo –, também merece atenção por parte dos Profissionais de Educação Física. De acordo com o presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), Contra-Almirante Bernardo José Pierantoni Gambôa, a magnitude dos “Jogos da Paz”, como é conhecida essa edição dos Jogos, permite compará-los à dimensão dos Jogos Panamericanos.

“O planejamento e a execução dos Jogos são atividades revestidas de grande complexidade, tendo em vista os números envolvidos: cerca de 6.000 atletas, 2.000 técnicos e equipes técnicas, além de 500 personalidades, incluindo chefes de Estado, ministros e outras autoridades dos países membros do CISM (Conselho Internacional do Esporte Militar)”, ressalta.

Além dos legados tradicionais que esse tipo de evento deixa para a cidade e para o país, como os de infraestrutura, com a reforma e construção de estádios e espaços esportivos que poderão ser utilizados nos Jogos Olímpicos do Rio, em 2016, os legados socioeducacionais também estarão presentes e devem ser cobrados pelo Poder Público, Profissionais de Educação Física e, é claro, por toda a sociedade.

“Acredito que só o esporte atrelado/associado à educação poderá produzir resultados consistentes para o desenvolvimento do nosso país. Temos que pensar no hoje e no amanhã”, diz C. Alte. Gambôa.

(...) a História do Brasil nos mostra com fatos o quanto esses Profissionais (de Educação Física) contribuíram e podem contribuir para o êxito de um evento como esse.

C. Alte. Bernardo Gambôa

Muitos não sabem, mas a Educação Física brasileira sempre possuiu uma forte ligação com as Forças Armadas. Em 1905, o Dr. Jorge de Moraes apresentou o projeto de criação de ‘Escolas de Educação Física’ no Brasil, que teve apoio imediato do Exército Brasileiro. Em 1922, foi fundado o Centro Militar de Educação Física e Aplicações Esportivas, no Rio de Janeiro, dando início à formação de especialistas sem nível superior. Em 1929, o então ministro da Guerra, Gen. Nestor Sezefredo dos Passos, determinou a criação do Curso Provisório de Educação Física, que formou a primeira turma composta por 10 Oficiais, 28 Sargentos e 20 professores públicos do Distrito Federal. A Escola de Educação Física do Exército (EsFEEx) teve sua criação consolidada em 1933 e foi a grande responsável pela difusão da Educação Física nas décadas de 1930 e 1940.



“Sem dúvida, toda essa estrutura de base foi importante para a formação de Profissionais de Educação Física. E a História do Brasil nos mostra com fatos o quanto esses Profissionais contribuíram e podem contribuir para o êxito de um evento como esse”, diz o presidente da Comissão.

Para que possamos colher frutos futuros, de acordo com o C. Alte. Gambôa, é preciso aproveitar a realização desses eventos para disseminar a prática da atividade física na sociedade, especialmente entre as crianças e os jovens. E, nesta década, a Educação Física Escolar assume papel fundamental quanto ao resgate dos legados sócioeducacionais, bandeira que deve ser levantada por todos os Profissionais de Educação Física do país.

“A atividade de Educação Física nas escolas é de extrema importância. As atividades intelectuais e físicas são complementares e não podem estar dissociadas. Só uma sociedade sadia, bem educada e culta poderá conduzir os destinos de uma Nação”, conclui Gambôa.

